

**“BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?” - UM RELATO
INTERPRETATIVO DE UM PROJETO DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**"BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?" - AN
INTERPRETATIVE REPORT OF AN ENGLISH LANGUAGE
TEACHING PROJECT IN CHILDHOOD EDUCATION**

Jaqueline dos Santos Sarmiento

Lívia Pretto Mottin

Makeli Aldrovandi

Resumo : Os documentos oficiais que organizam a educação no Brasil, tais como a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), não preveem o ensino de inglês na Educação Infantil e na primeira etapa do Ensino Fundamental. No entanto, há diversas pesquisas (TONELLI, 2005; SELBACH, 2014; AVILA E TONELLI, 2018) que mostram a potencialidade do ensino de Língua Inglesa para crianças. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato interpretativo de um projeto de ensino de língua inglesa para crianças de 4 e 5 anos da educação básica, por meio da contação da história infantil *Brown Bear, Brown Bear, What do you see?*, de Bill Martin Jr e Eric Carle. A escolha do tema e o planejamento das aulas foram realizados após observações de aulas na turma na qual o projeto foi aplicado, e foram levados em consideração os campos de experiência da Educação Infantil previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e objetivos de aprendizagem de língua inglesa. A metodologia utilizada na pesquisa foi relato interpretativo dos dados, que são compostos por um diário de campo e gravações de áudio das aulas do projeto. Os dados foram gerados a partir da aplicação do projeto didático em língua inglesa por meio de uma história infantil, cuja aplicação ocorreu em outubro de 2019. A análise dos dados evidenciou que projetos que envolvam contação de histórias infantis em inglês podem contribuir para a promoção dos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC e para que crianças de 4 e 5 anos aprendam a língua.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de língua inglesa. BNCC. Contação de história.

Abstract: The official documents that organize education in Brazil, such as the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017), do not provide for the teaching of English in Early Childhood Education and in the first stage of Elementary Education. However, there are several surveys (TONELLI, 2005; SELBACH, 2014; AVILA and TONELLI, 2018) that show the potential of teaching English to children. The objective of this work is to present an interpretative report of a project of English language teaching to children of 4 and 5 years old of basic education, through the storytelling of *Brown Bear, Brown Bear, What do you see?*, by Bill Martin Jr and Eric Carle. The choice of the theme and the planning of the classes were made after observations of classes in the group in which the project was applied and the fields of experience of Early Childhood Education provided for in the National Common Curricular Base (BNCC) and English language learning objectives were taken into account. The methodology used in the research was interpretative reporting of the data, which are composed of a field diary and audio recordings of the project's classes. The data were generated from the application of the didactic project in English through a children's story, which was applied in October 2019. The analysis of the data showed that projects involving children's storytelling in English can contribute to the promotion of the learning objectives foreseen in the BNCC and for children aged 4 and 5 learn the language.

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

ISSN 1984-6576.

E-202038

Keywords: Child Education. English Language Teaching. BNCC. Storytelling.

Introdução

As crianças têm mais facilidade em aprender uma língua estrangeira (doravante LE), isso porque, quando pequenas, suas habilidades se desenvolvem mais rapidamente. Outro fator que colabora para tal aprendizado é o ambiente no qual estão expostas, quanto mais ele oportunizar contato com a língua, melhores serão os resultados.

Autores como Avila e Tonelli (2018) defendem a importância de ensinar línguas para as crianças desde cedo. Ainda, destacam que este ensino deve ser lúdico para que desperte na criança o interesse em aprender um novo idioma. Para isso, existem diferentes métodos que podem ser utilizados para envolver as crianças nesse aprendizado, seja a partir de músicas, brincadeiras, bem como histórias infantis. Por meio das histórias infantis, foco deste trabalho, as crianças têm a oportunidade de visualizar a língua dentro de um contexto significativo, participar da contação ao responderem perguntas que surgem ao longo da história e imitar os sons dos animais/personagens.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem o objetivo de realizar um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa para crianças de 4 e 5 anos, por meio de uma história infantil, que foi aplicado em uma escola pública de educação básica do Vale do Taquari. Tanto a escolha do tema quanto o planejamento do projeto foram desenvolvidos a partir de observações prévias, que foram realizadas na turma e foram levadas em consideração os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa da Educação Infantil.

Para que tal objetivo fosse alcançado, as perguntas que conduziram a pesquisa foram: De que forma os objetivos de aprendizagem de referenciais curriculares para a Educação Infantil podem ser atualizados em um projeto pedagógico de contação de história em língua inglesa (doravante LI)?; Quais temáticas de histórias infantis podem ser utilizadas nos projetos de modo a contribuir para a aprendizagem de inglês e para a promoção das competências e habilidades previstas nos referenciais curriculares da Educação Infantil?; Como as crianças respondem ao projeto de contação de histórias em inglês? e, por fim; Os alunos estabelecem relações entre o que é discutido em aula e suas vivências fora da escola? Se sim, quais as evidências concretas dessas relações?

Cabe mencionar que as aulas de língua inglesa na Educação Infantil precisam ser transformadas em um momento acolhedor, prazeroso e divertido ao mesmo tempo. É nesse contexto que entram as histórias infantis, pois elas não só contribuem para a aprendizagem da

língua, como também permitem que a criança desenvolva sua forma de se comunicar e agir no mundo.

Sobre o ensino de inglês, Schlatter e Garcez (2012, p. 37) apontam que a aula de língua inglesa “deve servir, antes de mais nada, para reflexão e informação sobre as realidades locais e imediatas dos educandos em tarefas de interlocução com o mundo que se faz nessa outra língua”. Nesse sentido, é preciso trabalhar com as histórias em inglês em sala de aula não só com o intuito de ensinar a língua, mas também como uma ferramenta que pode dar a oportunidade aos alunos de ampliarem suas visões sobre o mundo.

Aprendizagem de língua inglesa na infância

De acordo com Scaffaro (2006), durante algum tempo, educadores e, inclusive, pesquisadores acreditavam que, pelo fato de a criança ainda não ser alfabetizada em sua língua materna, teria poucas chances de aprender um outro idioma. Porém, existem teóricos tais como: Cristóvão e Gamero (2009), Tonelli (2013), Avila e Tonelli (2018), entre outros, que comprovam, por meio de suas pesquisas, que as crianças aprendem uma língua estrangeira tanto quanto os adultos. Vale destacar que, com o avanço das tecnologias, a LI está se tornando cada vez mais presente na vida de algumas crianças, seja por meio de jogos, televisão ou computador. Além disso, de acordo com Tonelli (2013), o aumento da procura pelo ensino de LI se dá também pelo fato de os pais desejarem que os filhos ingressem em boas faculdades e, posteriormente, em melhores empregos.

Cristóvão e Gamero (2009), baseadas no conceito de que o conhecimento é adquirido sempre a partir de atividades que envolvam interação social e mediações verbais, defendem que “a linguagem é um meio de agir no mundo com suas bases interacionista, dialógica, comunicativa e materializada em uma língua que se constitui por um sistema de produções linguísticas caracterizadas por seu caráter sociocomunicativo” (CRISTÓVÃO; GAMERO, 2009, p. 230). Dessa forma, aprender LI ainda na infância pode trazer muitas vantagens para a vida das crianças, como adquirir novos conhecimentos e interagir em diferentes situações e contextos.

Porém, infelizmente, não é o que ocorre nas escolas públicas brasileiras, pois o ensino de LI não é oferecido na Educação Infantil. Isso porque, de acordo com o Art. 26 - § 5º da lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a língua inglesa só será ofertada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Em contrapartida, as autoras Avila e Tonelli (2018), apontam que há a necessidade de criar uma escola que seja direcionada para a formação de cidadãos por meio do ensino obrigatório de uma LE “a partir do ingresso do aluno em uma instituição de ensino desde a primeira etapa da educação básica, pois o aprendizado do idioma facilitará o acesso ao conhecimento dentro da escola e fora dela” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 114). Para as mesmas autoras, “aprender uma LE nos primeiros anos da vida escolar não é apenas uma necessidade no mundo atual, mas um direito que não pode ser negado a nenhuma criança” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 120).

Fragozo (2018) complementa ao mencionar que a maneira como adultos e crianças aprendem línguas é significativamente diferente, pois as crianças, apesar de apresentarem dificuldades em simples ações, como tomar um sorvete sem se sujar, já possuem o domínio de sua língua materna para se comunicarem. A autora acrescenta que todas as crianças são capazes de aprender as línguas a que forem expostas, sem que seja necessário um ensino explícito/formal, porque para a criança não existe uma língua mais fácil ou difícil do que outra.

Seguindo essa linha de raciocínio, compreende-se que as crianças podem ter mais facilidade em aprender uma língua, pois não sentem vergonha de estarem expostas aos “erros” comuns que cometemos durante o processo de aprendizagem de uma língua. Para isso, o ensino de LI deve ser ofertado de uma forma que estimule a curiosidade e o interesse das crianças, para que se sintam cada vez mais encorajadas a aprender esse novo idioma.

Cristóvão e Gamero (2009) argumentam que, por meio do brincar e do jogar, as crianças têm acesso a diversas aprendizagens que desenvolvem as suas competências e que contribuem à formação de atitudes e ao modo de agir em diferentes situações. Para Sunti (2012), o lúdico torna-se necessário no ensino de língua inglesa na infância, pois é a partir de uma atividade lúdica que a criança pode aprender LI. Além disso, os feedbacks, o uso da repetição e os conhecimentos prévios dos alunos são úteis para a aprendizagem e para a memorização do conteúdo.

Histórias infantis no ensino de língua inglesa

Como mencionado na seção anterior, há recursos que podem facilitar o ensino de LI para crianças. Além de jogos e brincadeiras que tornam o aprendizado do idioma mais divertido, os professores também podem utilizar as histórias infantis em inglês em sala de aula não somente para ensinar a LI, como também para contribuir para a formação cidadã dos alunos.

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

ISSN 1984-6576.

E-202038

Tonelli e Lima (2013), as histórias infantis (HIs) estão presentes na vida das crianças seja na escola, no meio familiar, com os colegas, em programas de TV, entre outros. Assim, podem exercer um papel significativo no ensino de língua inglesa para crianças, pois permitem que elas tenham o contato com a língua dentro de um contexto, ou seja, o enredo das histórias possibilita que a LI seja contextualizada e, assim, faça sentido às crianças.

Tonelli (2005, apud Tonelli e Lima, 2013, p. 359) entende uma obra literária como

uma “organização verbal significativa”, em que as experiências externas e internas do indivíduo são enriquecidas pela sua imaginação, levando-o à comunicação. [...] As histórias devem divertir, despertar curiosidade, estimular a imaginação, desenvolver o intelecto e mostrar claramente suas emoções.

Domingues e Gibik (2011, apud Tonelli e Lima, 2013) consideram que a história infantil escolhida pelo professor precisa envolver os alunos, demonstrar valores acerca de suas vidas, desenvolver o imaginário e a atenção deles para que possam aprender e compreender a língua estrangeira no contexto no qual estão inseridas.

Tonelli e Lima (2013) destacam que o professor, além de escolher a história apropriada para os alunos, precisa também envolver as crianças durante a contação das HIs e criar um ambiente acolhedor onde todas as crianças consigam enxergar e ouvir a história. Segundo as autoras, outros aspectos que podem ser usados como forma de integrar e fazer com que os alunos compreendam o que está sendo contado são o uso de mímicas, expressões, alteração da voz, do ritmo, uso de objetos, questionamentos, entre outros.

Tal como defende Tonelli (2008) o livro, por despertar a curiosidade, pode ser considerado pelas crianças como um brinquedo a ser explorado, já que as ilustrações, o formato das letras, cores, texturas, tamanho são aspectos que atraem e chamam a atenção das crianças. Outro fator relevante são as onomatopeias que estão presentes em algumas histórias e que tornam a leitura mais envolvente, fazendo com que os alunos interajam e deem voz aos animais/personagens presentes na história.

A mesma autora enfatiza que tão importante quanto trabalhar com histórias é também propor atividades que ajudem na compreensão da história e desenvolvam a criatividade, tais como dramatização, desenhos, brincadeiras etc. Segundo a autora, essas atividades, promovidas a partir dos temas, contribuem para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças (TONELLI, 2008).

Em suma, percebe-se o quanto as histórias infantis podem colaborar de forma significativa para o aprendizado de língua inglesa, isso porque, além de envolverem aspectos emocionais, elas também permitem que as crianças aprendam um novo idioma de uma forma lúdica e que desperte a imaginação. Mas vale ressaltar que esse gênero somente é considerado um método de ensino quando o professor reconhece a função e a intenção desse objeto em suas práticas.

Referencial Curricular da Educação Infantil – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento regulamentar que organiza as aprendizagens fundamentais em cada uma das três etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo deste documento é garantir um ensino igualitário e de qualidade para todos alunos.

Para a BNCC, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, é a porta de entrada da criança no processo educativo. Sendo assim, está associada à concepção de cuidar e educar, pois entende-se que o cuidado é inerente ao desenvolvimento educativo. Portanto, a Base enfatiza que “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais” (BRASIL, 2017, p. 36).

A Base considera que o brincar está vinculado à infância e oportuniza à criança muitas aprendizagens, uma vez que é possível interagir com adultos e crianças, manifestar suas emoções, frustrações, bem como solucionar problemas.

Em relação aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a Base estabelece os seguintes:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 38).

É necessário destacar que cabe ao professor inserir em suas práticas pedagógicas o que a BNCC chama de intencionalidade educativa, ou seja, promover atividades que abordem os aspectos mencionados acima para que as crianças possam “conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais” (BRASIL, 2017, p. 39).

Desta maneira, o educador tem o papel de “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

Levando em consideração que, na Educação Infantil, os eixos estruturantes do desenvolvimento e das aprendizagens são as interações e as brincadeiras, estabelecidos pelos direitos referidos acima, a organização desta divide-se em cinco campos de experiências “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e, por fim, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

O primeiro campo, “O eu, o outro e o nós”, menciona que é por meio das interações com a família, escola e comunidade, e também pelas experiências que vivencia, que “as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2017, p. 40).

Segundo a Base, é preciso que, na etapa da Educação Infantil, as crianças tenham convívio com outras culturas, hábitos, tradições, cuidados pessoais, pois é por meio dessas vivências que as crianças “podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (BRASIL, 2017, p. 40).

O segundo campo, “Corpo, gestos e movimentos”, salienta que é por meio do corpo que a criança, desde pequena, explora os espaços, se expressa, brinca e faz descobertas sobre si e sobre as outras pessoas. Assim, as crianças utilizam as diversas linguagens, como a dança, a música, e brincadeiras, para se comunicar e se expressar.

Para isso, a Base (2017) afirma que a escola precisa promover atividades lúdicas que deem oportunidade para as crianças interagirem com seu grupo de colegas e professores, bem como “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2017, p. 41).

O terceiro campo, “Traços, sons, cores e formas”, destaca que o contato e a convivência com diferentes expressões e linguagens permitem que a criança se expresse utilizando diferentes linguagens e assim, além de criar suas produções, exercite também sua autonomia. Essas experiências colaboram também para que a criança desenvolva o senso crítico, possa conhecer a si mesma, o outro e sua realidade (BRASIL, 2017). À vista disso, a Base (2017) aponta que a Educação Infantil deve envolver as crianças em atividades de observação e manifestação das artes para que elas desenvolvam, desde cedo, a sensibilização, criatividade e expressão.

O quarto campo, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, enfatiza que as crianças desde bebês participam de situações comunicativas com as pessoas com quem convivem seja através do olhar, choro, sorrisos e balbucios (BRASIL, 2017). Gradativamente, as crianças desenvolvem as formas de se expressar e compreender, enriquecer o vocabulário, adquirindo, assim, sua língua materna.

Portanto, a Base considera que é fundamental que na Educação Infantil sejam promovidas experiências em que as crianças possam ter a oportunidade de falar e, também, de serem ouvidas, participando na cultura oral. Além disso, de acordo com a BNCC, as oportunidades de contato com a literatura, que são organizadas pelo professor, “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 42).

A BNCC reforça que as experiências com a literatura infantil contribuem para que a criança tenha um apreço pela leitura, desenvolva a imaginação e amplie seu conhecimento de mundo. E, ainda, que o contato com gêneros literários permite que a criança construa hipóteses sobre a escrita e aos poucos, através de rabiscos, expresse a forma como compreende a escrita para representar a língua (BRASIL, 2017).

O último campo, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, menciona que as crianças, por frequentarem espaços (rua, bairro, cidade etc.) em tempos diferentes (dia, noite; hoje, amanhã etc.), desde pequenas procuram se situar nestes espaços e tempos. Na medida que vão crescendo, as crianças começam a se questionar sobre o mundo e se defrontam, por exemplo, com conhecimentos matemáticos (contagem, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, entre outros.).

Em virtude disso, a BNCC reitera que é necessário proporcionar, na Educação Infantil, vivências nas quais as crianças possam realizar observações, manusear objetos, investigar e explorar o espaço, levantar hipóteses e buscar respostas às suas curiosidades. Dessa forma, a escola deve promover atividades significativas para que as crianças aprimorem seus conhecimentos de mundo e, assim, utilizem no dia a dia (BRASIL, 2017).

Metodologia

Esta pesquisa tem o objetivo de realizar um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na Educação Infantil. Primeiramente, é necessário definir o que, nesta pesquisa, se entende por um relato interpretativo. De acordo com Selbach (2014), autores como Cavalcanti e Moita Lopes, desde 1991, contestavam o paradigma positivista que era empregado por linguistas aplicados, uma vez que elaboravam métodos prescritivos de ensino de línguas que eram apresentados, medidos, recebidos e avaliados por meio de testes de conhecimento linguístico (SELBACH, 2014). Dessa forma, o objeto do estudo dos linguistas era o que antecedia e procedia o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não era levado em consideração o que acontecia durante este processo.

A pesquisa interpretativa, por sua vez, baseada em Erickson (1990, apud Selbach, 2014), tem como objeto de estudo a sala de aula, pois é nesse ambiente que ocorrem interações e é possível acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Para Selbach (2014, p. 79), “outra característica dessa abordagem é a articulação do conhecimento particular, específico, da ecologia de vida dos participantes, o que pode estar opaco para os próprios participantes”.

É importante destacar aqui que esta também se configura como uma pesquisa qualitativa, uma vez que não busca medir resultados, mas sim “auxilia na compreensão do contexto social do problema sob a perspectiva dos sujeitos investigados [...] e sob a perspectiva do pesquisador” (CHEMIN, 2015, p. 56).

Partindo do entendimento de que os dados são gerados e não somente coletados, conforme o paradigma da pesquisa interpretativa já mencionado, a geração de dados desta pesquisa foi realizada por meio de observações de aula e da aplicação de um projeto didático de língua inglesa. Os dados gerados são compostos por um diário de campo e gravações de áudio das aulas do projeto.

A pesquisa iniciou com a seleção de uma escola pública, da rede municipal de ensino de Lajeado/RS, de Educação Infantil para desenvolver o projeto. Ao definir a escola, foi agendada uma conversa com a direção e com a professora titular da turma do turno da manhã. Os participantes da pesquisa foram os alunos da turma D a qual era composta por vinte e cinco crianças, com idade de quatro a cinco anos. Destaca-se que, os responsáveis pelas crianças deram seus consentimentos por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As duas observações, que ocorreram nos dias 24 e 25 de julho de 2019 e tiveram a duração de 2 horas cada, tinham como objetivo saber quantos alunos havia na turma, perceber como eles se relacionavam e como se organizavam (se trabalhavam em grupos, duplas, trios ou individualmente), quais as habilidades que eles já possuíam (se já escreviam pequenas palavras, se realizavam atividades com diferentes materiais etc.), quais atividades que demandavam mais tempo para serem realizadas, se os alunos conseguiam relacionar aquilo que aprendiam em aula com situações da vida deles, se eles participavam e interagiam com as atividades propostas pela professora, o que chamava a atenção deles e, também, conhecer a organização da rotina da turma.

Como os alunos já haviam aprendido sobre os animais no primeiro projeto que desenvolveram neste ano, e de acordo com os campos de experiências da BNCC, foi escolhida a história “*Brown bear, brown bear, what do you see?*”, de Bill Martin Jr. O livro é composto por rima, repetição, ainda, a cor e as ilustrações chamam a atenção. A obra inicia com o narrador perguntando para o urso marrom o que ele vê, e o urso responde que vê um pássaro vermelho olhando para ele, e o mesmo acontece com outros animais.

Vale mencionar que a obra oportunizava o desenvolvimento de alguns objetivos de aprendizagem dos cinco campos de experiências da BNCC (2017), como: possibilitar que as crianças reconheçam que existem outras línguas sendo faladas ao redor do mundo, neste caso, o inglês; dar a oportunidade das crianças utilizarem o corpo para expressarem, por meio de gestos e dança, o que aprenderam no projeto; desenvolver a escuta, fala e imaginação; e promover momentos em que elas tenham direito de escuta e fala.

Em seguida, os meses de agosto e setembro foram destinados ao planejamento do projeto, que teve o total de seis aulas, com a duração de uma hora cada, para que se pudesse trabalhar com os alunos o vocabulário, os personagens, atividades relacionadas sobre a temática da obra, confecção das máscaras dos personagens, ensaio e apresentação da música do livro.

As quatro primeiras aulas ocorreram nos dias 01 a 04/10/19. As duas últimas aulas ocorreram após o feriado, nos dias 16 e 17/10/19. O intuito era que as aulas ocorressem em dias consecutivos, porém, como a escola tinha organizado atividades em comemoração à semana da criança, o calendário do projeto precisou ser ajustado. Após a finalização da aplicação do projeto, com os dados em mãos, a próxima etapa foi a de interpretação dos dados, levando em consideração as perguntas desta pesquisa bem como o referencial teórico.

Análise e discussão dos dados

Nesta seção, será apresentado o relato interpretativo da aplicação das aulas, utilizando segmentos do diário de campo e das gravações de áudio, que são significativos para evidenciar os itens de análise.

Aula 1

Nesta primeira aula, na atividade de apresentação do vocabulário, foram utilizados *flashcards* com as imagens dos animais da história, tal como eles estão ilustrados na obra, como forma de facilitar a memorização, pois quando conhecessem o livro reconheceriam os personagens. Primeiramente, as crianças diziam em português o que viam, e, posteriormente, ouviam e repetiam o nome dos animais em inglês. Durante essa dinâmica os alunos faziam

Alunos: Cachorro! Cachorro!

Jaqueline: Uhum.. Mas *in English* nós dizemos: *dog*.

Alunos: *Dog*.

Jaqueline: *Dog*.

Alunos: *Dog*.

Aluno 1: Ô pofi, né que o cachorro não tá pintado?

Jaqueline: É que ele é *white*, um *white dog*, ele é um.. *what is the color?*

Aluno 2: Parece que ele é de neve.

Aluno 1: Mas ele é de neve.

comentários sobre os animais que visualizavam. Um dos aspectos que chamou a atenção de um aluno logo que viu o *flashcard* do cachorro foi a cor do animal, como pode ser visto no excerto abaixo:

Como mencionado tanto no referencial teórico quanto na metodologia deste trabalho, as cores dos animais da história são um dos fatores que chamam a atenção dos alunos. Isso explica a reação do aluno 1 (“Ô pofi, né que o cachorro não tá pintado?”) do excerto acima, uma vez que ao visualizar o cachorro, o único dos animais apresentados que não tinha cor forte e vibrante, o aluno estranhou a ausência de uma cor, por isso acreditou que ele não estava pintado. Outro aspecto que pode ser observado é a fala do aluno 2 (“Parece que ele é de neve”), ou seja, ao visualizar percebe-se que ele resgatou conhecimentos prévios para relacionar a cor da neve com o do animal.

Ademais, foi possível perceber nessa primeira aula, é que alguns alunos tiveram muita facilidade em memorizar o nome dos animais, como, por exemplo, *dog* e *cat*, possivelmente, porque já terem ouvido essas palavras em desenhos animados, jogos, entre outros.

Aula 2

Nesta aula, foi retomado, por meio dos *flashcards*, os nomes dos animais em inglês. Após, foi utilizado o mesmo recurso para ensinar as cores dos animais em inglês, que, muitos já demonstraram saber. Inclusive, sabiam dizer algumas cores que não constavam no projeto, como, *orange*, provavelmente porque já haviam escutado em outro contexto. Essa atividade foi realizada da seguinte forma: os alunos eram solicitados a dizerem a cor do animal e, em seguida, o nome dele, como mostra o excerto abaixo:

Jaqueline: Ó, tem mais dois *animals*.

(Eles viram a imagem do cachorro).

Alunos: Banco, banco! *White!*

Jaqueline: *What is the color?*

Alunos: *White*, branco.

Jaqueline: *What animal is this?*

Alunos: *Dog*.

Aluno 3: *White dog*.

Jaqueline: *White dog. Very good!*

Por meio desse excerto podemos verificar que, após ouvir as frases de todos os animais, o aluno 3 percebeu que em inglês formamos a estrutura adjetivo + substantivo. Antes de finalizar a aula, foi solicitado os alunos dissessem qual era o nome das cores em inglês dos objetos que eram indicados a eles. Aos poucos, os alunos começaram a se aproximar indicando em alguma peça da roupa deles uma cor e falando em inglês o nome dela. Aconteceu também de um dos alunos dizer: “Aqui é a cor do cachorro”. Ou seja, naquele momento ele não conseguiu lembrar o nome do animal e sua respectiva cor em inglês, mas ele foi capaz de estabelecer algum tipo de relação.

Aula 3

Nesta aula, para iniciar, foi retomado o vocabulário aprendido nas aulas anteriores por meio dos *flashcards*. Os alunos sempre estavam prontos e se mostravam empolgados para responderem as perguntas que eram feitas a eles, como mostra o trecho abaixo no momento em que foi mostrado o *flashcard* da ovelha:

Jaqueline: *What color is it?*
Alunos: *Sheep.*
Aluna 4: *Black sheep.*

Outro momento significativo nessa roda de conversa foi quando as crianças foram questionadas sobre a cor da sala deles, veja o excerto abaixo:

Jaqueline: A cor da sala de vocês é *green*?
Todos: Não, é *purple*!
Jaqueline: E as cortinas?
Todos: Verde... *Green*!
Jaqueline: *Green*! Muito bem!
Aluno 5: E a TV é preta!
Aluna 4: É *black*!

A partir do excerto acima, é possível perceber que, aos poucos, os alunos foram reconhecendo as aulas do projeto como um momento de aplicar o vocabulário aprendido para se referir aos seus objetos e ao espaço que eles convivem.

Em seguida, foi realizada uma conversa sobre o livro e, posteriormente, a contação da história. O estudo prévio do vocabulário e das estruturas linguísticas contribuíram para que não precisasse utilizar a língua materna. Além disso, a organização do ambiente, em que todos pudessem ver e ouvir, permitiu que as crianças se sentissem envolvidas e, assim, participassem da contação, fazendo predições sobre a história, bem como imitando os sons dos animais.

Tal situação corrobora com o que as autoras Tonelli e Lima (2013) defendem sobre o papel do professor que, além de escolher uma história apropriada para a turma, deve utilizar também algumas formas para integrar as crianças, como mímicas, alterações de voz, entre outras.

Outro momento que merece destaque, foi durante a contação da história:

Jaqueline: *Goldfish, goldfish.*

Alunos: *Goldfish, goldfish.*

Jaqueline e os alunos: *What do you see?*

Jaqueline: E ele disse... ôh... *I see...*

Aluno 6: (viu a imagem do sapo verde) *Green. Frog green. Green frog.*

Tal como o aluno 6, muitos alunos, ao longo das aulas, sempre tomavam a frente para responder em inglês, e, em algumas situações, como visto no exemplo acima, acontecia deles inverterem a posição do adjetivo e substantivo. O que acontece por influência da língua materna, uma vez que, dizemos sapo verde e não, verde sapo. Mas, logo que eles percebiam que a ordem não estava correta, talvez porque de tanto ouvirem a estrutura acabaram tomando a consciência por si só e, automaticamente, faziam a correção.

Aula 4

Nesta aula, os alunos assistiram o vídeo da “*Brown bear, brown bear, what do you see?*”, do canal do Youtube “*Bri reads*”. Enquanto assistiam, alguns apontavam e falavam em inglês o nome dos personagens da história. Como podemos visualizar nos excertos abaixo:

Aluno 3: *Yellow duck.*

Aluno 7: *O horse!*

Alunos: *Horse.*

[...]

Alunos: *Sheep, sheep.*

Aluno 3: *Black sheep!*

Aluno 7: *Uma pessoa.*

Aluna 4: *A teacher* (apontou para mim).

Aluno 7: *Tá falando de ti.*

E ao visualizarem e ouvirem *children*, eles apontaram para a televisão e disseram:

Alunos: *A gente!*

A partir dos exemplos selecionados acima, podemos observar como foi a reação dos alunos ao ouvirem e assistirem ao vídeo da música pela primeira vez. Percebe-se, a partir dos excertos 8 e 9, que os alunos ao escutarem as palavras *teacher* e *children* se sentiram representados por meio da língua inglesa, no sentido de que ela também lhes pertence, ou seja, ela não é só dos estrangeiros.

Aula 5

Nesta aula, foi realizada uma roda de conversa para que as crianças pudessem compartilhar o tema de casa que tinham realizado com a família. A atividade era uma pesquisa sobre algum animal do livro, eles puderam escolher qual gostariam de pesquisar. Foi possível perceber nesta tarefa, que os alunos trouxeram suas vivências fora da escola para agregar na roda de conversa, como nos apresenta o excerto abaixo:

Aluno 5: O urso mora lá na floresta.

Jaqueline: O urso mora na floresta. Muito bem! E tu já viu um *brown bear*?

Aluno 5: Não.

Jaqueline: Nunca? E vocês (me referi aos demais alunos) já viram um *brown bear*?

Aluno 6: Eu já vi um *brown bear* em desenho.

Jaqueline: Em desenho...

Aluno 6: Sabia que eu tenho muito medo de *brown bear*? Porque ele tem o dente muito afiado.

Neste trecho observa-se que o aluno 6, de forma muito espontânea, revelou o sentimento de medo em relação ao urso marrom. Talvez porque, em algum momento, ele deve ter assistido desenhos que aparecem ursos com dentes grandes e afiados, que podem parecer assustadores. O que nos comprova que as crianças conseguem estabelecer relações com suas vivências fora da escola.

Aula 6

Nesta sexta e última aula, realizamos um ensaio e apresentamos a música que os alunos ouviram na aula 4 para uma das turmas da escola. Essa atividade final teve o objetivo de proporcionar aos alunos um momento para que, por meio de gestos e movimentos, pudessem expressar o que aprenderam ao longo da aplicação do projeto e compartilhar essas aprendizagens com outra turma para que trouxesse sentido para os alunos. Tal como prevê o eixo “Corpo, gesto e movimento” da Base, que afirma que a escola precisa promover atividades que envolvam a ludicidade, tais como: dança, música e brincadeiras.

Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa em que os alunos puderam expor o que tinha chamado a atenção deles no projeto. Nesse momento eles trouxeram que tinham gostado das máscaras, música e história. A professora titular também participou desse momento fazendo um breve comentário do que tinha observado durante a semana que não teve as aulas de inglês:

Professora: Nós estamos trabalhando em um projeto sobre onde cada um mora. Ao falarem da cor das suas casas, muitos responderam em inglês.

Neste trecho podemos identificar que o que foi aprendido no projeto de língua inglesa não ficou restrito apenas a esse, mas sim deu-se continuidade em um outro projeto da turma. A partir disso, percebe-se que os alunos conseguem relacionar as aprendizagens de inglês com o que aprendem em outros contextos.

Considerações finais

O presente relato interpretativo, buscou mostrar que mesmo com uma carga horária reduzida, uma vez que este teve a duração de seis aulas, é possível produzir atividades que sejam significativas para o ensino de língua inglesa na Educação Infantil.

A partir da análise realizada, foi possível identificar que as respostas das crianças ao projeto foram bastante positivas, pois elas demonstraram entusiasmo e engajamento em todas as atividades propostas. Outro fator que auxiliou no aprendizado da língua, foi a interação das crianças umas com as outras. Ao longo da aplicação do projeto, notou-se que, apesar ter sido o primeiro contato com a língua inglesa em sala de aula, em nenhum momento as crianças mencionaram que a língua inglesa era difícil, ou que não conseguiam pronunciar determinada palavra. Isso comprova a facilidade que elas possuem em aprender uma língua, assim como afirma Fragozo (2018) ao dizer que para as crianças não existe língua mais fácil ou difícil do que outra.

É válido ressaltar a importância da oferta da língua inglesa desde a etapa da Educação Infantil, uma vez que a criança demonstra interesse e vontade de aprender coisas novas. Nesse sentido, Avila e Tonelli (2018) corroboram com essa ideia “pois [...] quanto maior for o tempo de exposição do sujeito à língua, melhor será seu aprendizado nos estudos posteriores” (AVILA; TONELLI, 2018, p. 119-120).

Ao longo do projeto, constatou-se que os objetivos de aprendizagem da Base, podem ser atualizados por meio de atividades de LI lúdicas que: ofereçam ao aluno a oportunidade de expressar a partir de diferentes formas seus sentimentos, ideias e aprendizagens e contribua para ampliar sua participação, cooperação e interação em diferentes contextos, visto que, o ensino de LI permite conhecer outras culturas e ampliar nossos conhecimentos de mundo, enriquecendo, a formação do aluno como sujeito crítico atuante na sociedade em que está inserido.

Uma das formas de apresentar e introduzir esse novo idioma para as crianças é por meio das histórias, como visto nesta pesquisa. Neste trabalho, a temática da história envolveu animais, algo que faz parte do mundo infantil e que desperta o interesse das crianças dessa faixa etária. Mas, existem muitas temáticas que podem ser levadas para sala de Educação Infantil, e por que não começar pelos clássicos da literatura infantil, mas na versão em língua inglesa? Tais como Chapeuzinho Vermelho, Branca de neve, João e o pé de feijão, entre outros, que podem contribuir para o aprendizado da língua e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC.

Portanto, para finalizar, destaca-se que seria de grande valia a oferta de língua inglesa desde a Educação Infantil, para que as crianças desde cedo pudessem ter contato com o idioma. Esse ensino poderia ser desenvolvido por meio projetos que envolvem a ludicidade e que conversem com a realidade e com os interesses das crianças, para que elas se sintam ainda mais motivadas em aprender uma nova língua. Até porque, como foi possível observar nas análises, os alunos demonstraram estabelecer relações entre o que foi discutido em aula com a vida fora da escola, além de relacionar a língua inglesa com as aprendizagens em outras aulas. Diante disso, aprender uma segunda língua, ainda na infância, traz muitos ganhos para a formação de um sujeito crítico, autônomo, participativo e, sobretudo, que saiba que existem muitas formas de se comunicar no mundo.

Referências

AVILA, P. A.; TONELLI, Juliana, R. A. **A Ausência de políticas para o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I: reflexões acerca da obrigatoriedade da oferta nos currículos das escolas municipais públicas.** Revista X, v. 3, p. 111-122, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: maio de 2019.

BROWN BEAR, BROWN BEAR, WHAT DO YOU SEE?. Bri reads. **Youtube**. 8 fev. 2019. 3min12s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gfZ6tCMjjsw>>. Acesso em: 19 de ago. de 2019.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; GAMERO, Raquel. **Brincar aprendendo ou aprender brincando?** O inglês na infância. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 48(2): 229-245, Jul./Dez. 2009.

FRAGOZO, Carina. **Sou péssimo em inglês: tudo o que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado**. -1 Ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

MARTIN, Bill Jr.; CARLE, Eric. **Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?**. New York: H. Holt, 1992. PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e Alteridade ou a Teoria da Enunciação de Bakhtin. *Organon*, v. 16, n. 32-33, 2002.

PIRES, Vera Lúcia. **Dialogismo e Alteridade ou a Teoria da Enunciação de Bakhtin**. *Organon*, v. 16, n. 32-33, 2002.

SCAFFARO, A. P. **Uso da atividade de contar histórias como recurso na retenção de vocabulário novo na língua inglesa com crianças na fase pré-escolar**. São Leopoldo, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2545/O%20uso%20da%20atividade%20de%20contar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: maio de 2019.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

SELBACH, H. V. **Do ideal ao possível: The crazy car story - um relato interpretativo de um projeto de língua inglesa na educação infantil**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SUNTI, Débora W. E. de. **Língua Inglesa para crianças de 4 e 5 anos de idade**. *Revista Eventos Pedagógicos* v.3, n.1, Número Especial, p. 340 – 349, abr. 2012.

TONELLI, J. R. A. **O uso de histórias infantis no ensino de inglês para crianças:** analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo. Maringá, v. 30, n. 1, p. 19-27, 2008.

TONELLI, J. R. A. **Histórias Infantis e Ensino de Inglês para Crianças:** reflexões e contribuições. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 297-315, 2013.

TONELLI, J. R. A.; LIMA, H. O. **Atividade de desenho sobre histórias infantis na aprendizagem de Inglês para crianças.** Revista de Ciências Humanas, v. 13, p. 355-375, 2013.